

## **As Ferramentas no Grau de Aprendiz**

Ir.: José Fernandes Leito

Pesquisa Ir.: Jaime Balbino de Oliveira

O G A D U em sua imensurável bondade concedeu ao Homem primitivo uma inteligência capaz de construir, modificar e destruir componentes dos três reinos da natureza ao longo dos tempos. Mas, para que o homem pudesse manipulá-los, necessário se fez que ele inventasse ferramentas que o ajudasse em seu objetivo. A Maçonaria através de sua simbologia concebeu no ferramental de pedreiros uma forma inteligente de difundir sua doutrina filosófica, de tal modo que cada um dos Maçons pudesse entender suas metas, tirar suas conclusões e usar esses instrumentos de trabalho na construção de seu Templo interior.

No primeiro Grau simbólico encontramos o Esquadro, a Régua, o Compasso, o Nível, o Prumo, o Malho e o Cinzel, utensílios fundamentais ao Maçom no seu trabalho de lavar, esquadrear, medir e polir a Pedra Bruta com a finalidade de transformá-la em Pedra Polida ou Cúbica. O Esquadro é o Símbolo da Justiça e da Gratidão, seu ângulo reto simboliza a conduta irrepreensível que o Maçom sempre deverá manter perante a sociedade, pautando todos os seus atos e decisões dentro da mais absoluta retidão e equidade no trato de seus semelhantes. Em conjunto com o Compasso representa o "Escudo Maçônico", signo mais conhecido da Maçonaria. É composto de dois ramos de comprimento igual e provém da metade de um quadrado que é o Símbolo da Terra onde se desencadeiam as paixões humanas e, o verdadeiro Maçom encontrando-se entre o Esquadro e o Compasso está entre o Céu e a Terra, ou ainda, entre a matéria e o espírito.

Sendo o Esquadro o instrumento que se destina a dar forma regular a todo material, serve simbolicamente, para indicar ao Maçom que sob o ponto de vista moral, deve ser empregado para corrigir as falhas e as desigualdades do caráter humano. Como Símbolo da justiça que conduz o homem à perfeição, o Esquadro torna-se o Emblema da Sabedoria e, como tal, além de figurar sobre o Alt dos JJur figura também no Colar do V. M. para indicar que ele deve ter como sentimentos os Estatutos da Ordem e agir de uma única forma que é a retidão. Na posição da Ordem do Grau de Apr. a qual ostenta quatro Esquadros e cuja interpretação é astronômica, porque nesta forma está contida quatro vezes no ponto onde se cortam os diâmetros do círculo zodiacal, que os dividem em quatro partes, correspondendo cada uma à estação do ano respectiva, de conformidade com a inclinação do Sol em sua carreira.

É o Compasso um instrumento de dois ramos de madeira ou metal, reunidos por uma de suas extremidades de maneira a poder afastar-se ou aproximar-se uma da outra para medir ângulos, traçar círculos de dimensões diferentes. Estes diversos círculos nos dão a idéia do pensamento nos vários círculos de raciocínio que podem atingir, ora largas e abundantes posições, ora a raras e estreitas conclusões, mas todas elas sempre claras e positivas. O Compasso da Justiça é a própria razão que determina, não só a origem, mas ainda a legitimidade do direito. Representa as radiações da inteligência e da consciência do homem. No Grau de Apr. tem suas pontas voltadas para o Oc e colocadas sob os ramos do Esquadro que são voltados para o Or. ., simbolizando assim que o Apr só trabalha na Pedra Bruta e, então dela não poderá fazer uso enquanto não estiver perfeitamente polida e esquadrejada. Podendo-se abrir em diversos ângulos ele passa a ser um instrumento valiosíssimo na simbologia maçônica, assim, a 60° a espiritualidade vai dar no cosmos, a 90 Graus torna-se o Esquadro indicando que, com esta abertura máxima os limites de espírito humano não poderiam ser transpostos.

A Régua como ferramenta usada para medir e delinear os trabalhos, assim como, para traçar linhas retas, deve servir como utensílio de meditação, de consciência, de inteligência e de cautela ao Maçom na execução de seus afazeres, ou na tomada de decisões, que o permitam traçar na Pedra Bruta, retas que a tornem Cúbica. Antigo Símbolo da retidão, do método e da lei, a Régua é considerada o emblema do aperfeiçoamento e, Como a reta não tem começo nem fim, ela também é vista como Símbolo do Infinito. Significa ainda o meio de assegurar o cumprimento das normas do comportamento humano -sem as quais não pode haver ordem. Estas normas constituem o equilíbrio de todas as ações, assim, elas consubstanciam uma medida que pode ser avaliada pelos módulos da Régua.

Em Maçonaria utiliza-se a Régua de 24 polegadas significando as 24 horas do dia, as quais devem ser divididas pelo Mestr de CCer. que porta a insígnia da Régua, em espaços iguais destinados ao trabalho, ao repouso, aos exercícios físicos e mentais e à recreação, ou seja, as horas não devem ser mal empregadas na ociosidade e em ocupações egoísticas.

O Nível, como Jóia do 1º Vig. é o emblema da igualdade entre os Maçons. Ele lembra aos OObr. da Ordem que todas as coisas devem ser consideradas com serenidade igual e que o seu Símbolo tem como corolário noções de medida, imparcialidade, tolerância, igualdade, além do correto emprego dos conhecimentos. Prima pelo ideal de que ninguém entre nós deve procurar dominar os outros. Para Ragon é o Símbolo de igualdade social, base do Direito Natural, ao passo que para Plantagenet corresponde a igualdade original, embora sem nivelamento de valores. No simbolismo o Nível é considerado como uma ferramenta passiva, é o "Símbolo da nossa submissão à Lei, que impôs a todos e perante à qual somos todos iguais" (Nicola Aslan).

O Prumo ou a Perpendicular é a insígnia do 2º Vig. e representa a retidão da consciência e procedimento de um Irm da Igualdade e da profundidade na observação. Para os Antigos é o emblema do equilíbrio que simboliza, ao mesmo tempo, a escada sobre a qual se encontram repartidos, desigualmente, os seres da Natureza. Para Frau Abrines o Prumo é o Símbolo da estabilidade, da ordem, da justiça e da equidade. Mackey analisa esta ferramenta do ponto de vista geométrico como aquilo que é vertical e ereto, sem inclinação nem para um lado nem para outro, ou seja, em sentido figurado significa:

Justiça - é a que não inclina para qualquer lado a não ser a verdade.

Fortaleza - aquela que não cede ao desfavorável ataque.

Prudência - aquela que segue sempre o caminho da integridade.

Temperança - que não se desvia por apetites e paixões.

O Malho junto com o Cinzel e a Régua são as ferramentas imprescindíveis ao Apr. de Maçom pois, sem o concurso delas o trabalho de desbaste da Pedra Bruta seria impossível. O Malho representa a vontade, a energia, a força física, o aspecto ativo da consciência, necessários para vencer os obstáculos, e seu emprego seria nulo se não existisse o Cinzel, instrumento passivo que produz a beleza final de toda a obra e determina a justa aplicação da sabedoria. O Malho representa a inteligência que permite ao homem distinguir o Bem do Mal e avaliar o que é justo do que é injusto, mas para tanto necessário se torna que o trabalho seja dirigido e consciente, daí a importância da Régua no planejamento e do Cinzel no corte e embelezamento da Pedra Bruta. Sem esta integração o Malho apenas quebraria, pulverizaria ou esmagaria a Pedra ao invés de lapidá-la. Ferramenta cortante o Cinzel representa a perseverança e o agente espiritual da vontade celeste que pode penetrar a matéria. Movido pelo Malho ele tem por missão fazer desaparecer as asperidades, os preconceitos e os ' erros. Assim, nenhuma obra poderá ser produzida na pedra sem a ação bem orientada do Cinzel, com a Força do Malho, após o traçado de linhas retas e perfeitas pela Régua.

Enfim, como é lamentável que os homens não tenham compreendido a generosidade do Grande Geômetra do Universo e utilizem todo esse conhecimento de geometria, de construção e

manipulação de ferramentas para a destruição, a perversidade, perseguição e domínio de seres semelhantes.